

Sumário

Prefácio	11
1	15
Relações entre os cristãos: problemas sobre “questões indiferentes” – análise geral de 14.1-15.4 – cristãos fracos e fortes – razões que explicam a diferença: capacidade, temperamento, diligência, tempo e ensino – diversas manifestações.	
2	31
Nosso dever de dar boa acolhida aos fracos – acrescentando conhecimento à fé – regras para discussão, argumentação e diálogo – a arte de ensinar uns aos outros em amor.	
3	47
Saltando para conclusões – a questão dos alimentos – tipos de vegetarianismo – a comida e a lei cerimonial – desprezando e julgando – o espírito de temor levando ao legalismo – o ascetismo e o movimento de temperança.	
4	61
Ilustrações do legalismo – divisões e disciplina – aparentes contradições de Paulo – não pondo tropeço – prova de sermos bem recebidos por Deus.	
5	75
Os cristãos como servos de Deus – permanecendo firmes na liberdade pelo poder de Deus – a compreensão contrastada com a perseverança final – testemunho derivado das Escrituras e de grandes hinos.	
6	87
O sábado e o dia do Senhor – observando outros dias especiais – sem extremos ou fanatismo – estando seguro em seu próprio ânimo (ou persuadido em sua própria mente) – educando a consciência.	

7	101
Motivação no serviço do Senhor – glorificando e dando graças a Deus – não desejando a morte: William Tennent e George Whitefield – sempre prontos para morrer: Richard Baxter, Pedro, João e Estêvão.	
8	117
O senhorio de Cristo mediante sua morte e ressurreição – sua vitória sobre a morte e o sepulcro – o diabo e o medo da morte derrotados – os cristãos superam todas as coisas, inclusive a morte.	
9	133
Irmãos, não juizes – o tribunal de Cristo, que é Deus – todos os homens prestarão contas a Deus – o julgamento dos crentes: recompensa ou perda, não destino final.	
10	147
A abordagem indireta de Paulo completada – pedras de tropeço e laços: jamais devemos ser obstáculo para um irmão – a autoridade apostólica de Paulo – nada é imundo (ou impuro) em si mesmo – Pedro e Cornélio.	
11	161
Considerar aqueles que têm convicções diferentes – duas causas de tristeza – forte na doutrina, fraco no amor – o sentido de “destruir” um irmão: o naufrágio da fé – seguindo o exemplo do sacrifício de Cristo.	
12	173
As boas ações, em si mesmas, nem sempre convém – a importância da consciência – a consciência boa, fraca, pura, manchada ou cauterizada – sua função como salvaguarda.	
13	187
A perseverança final dos santos – Hebreus 6,4-6 – lidando com aparentes contradições – asserções determinantes sobre o propósito de Deus – o uso de advertências para preservar – os fracos devem ser dóceis ao ensino – os limites da acomodação.	
14	201
Magnífica declaração em resumo – uma questão de equilíbrio e de proporção – a importância da unidade da igreja – denominações e movimentos – exames e escolas teológicas – oração de encerramento.	

- 15** **215**
Regras para pensar no reino de Deus – considerar sempre as partes em relação ao todo – o homem completo tem que estar envolvido – começar pelo reino de Deus em Cristo – relembrando o lugar exaltado da pessoa no reino futuro.
- 16** **227**
Os cristãos devem pensar diferentemente, como convém a cidadãos do Reino – a Igreja não é uma democracia – procurar primeiro o reino de Deus – o Reino é maior do que qualquer aspecto individual – como se deve demonstrar essa grandeza ao mundo.
- 17** **239**
Justiça: imputada ou ética? – relações pessoais corretas – mais que mera exposição ética – pertencendo ao domínio da justiça – os cristãos são como Jesus Cristo, o Justo.
- 18** **251**
A escrupulosidade mórbida arruína a paz – leva a um espírito censor – prejudica a nossa relação com Deus – paz que vem do Deus da paz – a reconciliação com Deus leva à paz interior e uns com os outros – regozijando-se no Príncipe da Paz.